



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA MORBI MORTALIDADE POR ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022

LETÍCIA DE CERQUEIRA MOREIRA; WESLEY FRANCO DOS SANTOS; TÁSSIO VINICIUS OLIVEIRA ARAÚJO; LARISSA BARRETO PESSOA; RAFAELA LIMA GALVÃO ALVES

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*, que têm como hospedeiros intermediários caramujos de água doce, sendo popularmente conhecida como “mal do caramujo” ou “barriga d’água”. A distribuição e o impacto da esquistossomose são influenciados por fatores socioeconômicos, evidenciando a complexa interação entre o desenvolvimento social e a endemização da doença. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico epidemiológico por esquistossomose no Brasil no período de 2018 a 2022. **Métodos:** Estudo ecológico de série temporal desenvolvido a partir de coleta de dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema de Saúde (DATASUS) nos últimos 5 anos (2018-2022). As variáveis analisadas incluíram região, sexo, faixa etária e raça/cor. A taxa de mortalidade (tM) foi calculada a partir da equação: $tM = (n^{\circ} \text{ de óbitos} / \text{população}) \times 100.000$, enquanto a Incidência foi obtida por: $Inc = (\text{casos} / \text{população}) \times 100.000$ e a Letalidade por: $(\text{óbitos} / \text{casos}) \times 100$. **Resultados:** Foram identificados 2300 óbitos no país, dos quais a região Nordeste é responsável por 64,4% dos casos. Em 2018, foi registrada a maior taxa de mortalidade, com $tM = 0,25$, enquanto os anos de 2021 e 2022 apresentaram a menor, com $tM = 0,19$. A região Nordeste apresentou em todo período analisado as maiores taxas de letalidade e mortalidade, equivalente a 40,27% e 2,61% respectivamente, superando as taxas nacionais registradas com valores de 15,23% e 1,09. Houve prevalência no sexo masculino, com 50,95 % dos registros. Quanto à faixa etária, 27,20% dos óbitos ocorreram em indivíduos entre 60 a 69 anos. Os indivíduos autodeclarados "pardos" apresentaram a prevalência mais elevada de óbitos, com 57,26% dos casos. **Conclusão:** Observa-se que apesar da redução no número de óbitos notificados, o país ainda apresenta uma taxa de mortalidade significativa, 1,09 por cada 100.000 habitantes, mesmo diante dos esforços já adotados para o controle desta endemia. A mortalidade por esquistossomose é mais prevalente em indivíduos do sexo masculino, autodeclarados pardos na faixa etária entre 60 e 69 anos. É imprescindível que políticas de saúde sejam reforçadas e/ou implementadas para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento desta parasitose.

Palavras-chave: **ESQUISTOSSOMOSE; SAÚDE COLETIVA; PARASITOSE; SUS; POLITICAS PÚBLICAS**